



O apogeu da lírica do *Minnesang* na Tradição Ocidental: Walther von der Vogelweide (1170-1230)

L'apogeu de la poesia lírica *Minnesang* a la Tradició Occidental: Walther von der Vogelweide (1170-1230)

El apogeo de la poesía lírica *Minnesang* en la Tradición Occidental: Walther von der Vogelweide (1170-1230)

The apogee of *Minnesang* lyric poetry in the Western Tradition: Walther von der Vogelweide (1170-1230)

Beatriz Passamai PEREIRA¹

Abstract: This article presents one of the most notorious medieval troubadours, the quintessential Minnesänger, Walther von der Vogelweide, as well as a brief overview of the German-speaking troubadour movement, the *Minnesang*. Based on accounts from several authors and observations of songs by this troubadour, we aim to familiarize the reader with the lyric poetry of this period, highlighting its relevance, as it undoubtedly constituted the apogee of the medieval literary tradition in the West, a landmark for an entire civilization.

Keywords: Walther von der Vogelweide – Minnesang – Middle Ages – Western Tradition.

Resumen: Este artículo presenta a uno de los trovadores medievales más ilustres, el arquetípico *Minnesang*, Walther von der Vogelweide, así como una breve reseña del movimiento trovadores de habla alemana, el *Minnesang*. A partir de relatos de diversos autores y observaciones de canciones de este trovador, nuestro objetivo es familiarizar al lector con la poesía lírica de este periodo, destacando su relevancia, ya que constituyó sin duda el apogeo de la tradición literaria medieval en Occidente, un hito para toda una civilización.

Palabras clave: Walther von der Vogelweide – *Minnesang* – Edad Media – Tradición occidental.

ENVIADO: 09.04.2026

ACEPTADO: 22.05.2026

¹ Doutora em *Estudos da Tradução* pela [Universidade Federal de Santa Catarina \(UFSC\)](http://www.ufsc.br). E-mail: beapasper@gmail.com.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Introdução

Walther von der Vogelweide, provavelmente o grande expoente do Trovadorismo germanófono, o *Minnesang*, contribuiu de maneira indelével para o engrandecimento da literatura que conhecemos como cortês, aquela que marcou o auge da tradição literária europeia entre os séculos XII e XIV. A relevância da obra deste *Minnesänger*² é reconhecível a partir de sua vastidão e qualidade. Ela abrange desde a poesia sentenciosa (*Spruchdichtung*)³ até a lírica amorosa (*Liebeslyrik*).⁴

A imagem mais icônica que representa Walther está associada a um de seus mais famosos *Sprüche*.⁵ Ali, ele reflete sobre as grandes questões de seu tempo: a indagar para onde rumava o mundo que conhecia; a se preocupar com a Salvação, o que para a mentalidade medieval era absolutamente central; a se perguntar a respeito de que bens realmente importavam; a se angustiar com a insegurança de se viver em uma sociedade em que não havia garantias.

Na Idade Média, estas imagens eram denominadas miniaturas ou iluminuras. O segundo termo faz referência ao fato de que elas eram, comumente, iluminadas com pigmentos em ouro ou prata. A dita miniatura que retrata Walther encontra-se em um dos mais notáveis manuscritos medievais – o *Codex Manesse*.⁶ O tema desta iluminura conecta-se

² Como se denominavam os trovadores que atuavam no mundo germanófono medieval. *Minnesänger* = *Minne* (amor) + *Sänger* (cantor/trovador)

³ Categoria de textos em verso que discorriam sobre temas políticos.

⁴ Categoria de textos em verso que tratavam do amor cortês.

⁵ Plural de *Spruch*. Era o texto propriamente dito, que estava associado à *Spruchdichtung*.

⁶ O referido manuscrito ainda recebe as seguintes denominações: *Manessische Handschrift*, *Große Heidelberger Liederhandschrift* e *Pariser Handschrift*.

No Brasil, o *Codex Manesse* recebeu três análises iconográficas: **1)** COSTA, Ricardo da; GONÇALVES, Alyne dos Santos. “[Codex Manesse: quatro iluminuras do Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg \(séc. XIII\) - análise iconográfica. Primeira parte](#)”. In: LEÃO, Ângela; BITTENCOURT, Vanda O. (orgs.). *Anais do IV Encontro Internacional de Estudos Medievais - IV EIEM*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003, pp. 266-277; **2)** COSTA, Ricardo da. “[Codex Manesse. Três iluminuras do Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg \(séc. XIII\). Análise iconográfica. Segunda parte](#)”. In: *Brathair* 2 (2), 2002: pp. 09-16; **3)** COSTA, Ricardo da. “[Codex Manesse. Três](#)



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

aos versos introdutórios do primeiro de três *Reichssprüche*, intitulado [*ich saz ûf einem steine*](#), tal tendo sido composto no ano de 1198. Nele, lê-se:

Ich saz ûf einem steine
dô dahte ich bein mit beine.
dar ûf sazte ich mîn ellenbogen,
ich hete in mîne hant gesmogen
daz kinne und ein mîn wange.
dô dâhte ich mir vil ange,
wie man zer welte solte leben.⁷

Na cena (**imagem 1**), Walther encontra-se sentado em uma pequena colina coberta de trevos brancos. A perna esquerda cruzada sobre a perna direita, de modo que o braço, que envolve o queixo e a bochecha, repouse no joelho, elevado. A figura acha-se ligeiramente afastada do observador e levemente deslocada do centro da imagem, de maneira a ainda restar espaço para os atributos do trovador, a espada e a tira de papel (provavelmente simbolizando a canção por ele composta). Tais objetos realçam o gesto da cabeça, apoiada na mão, gesto esse enobrecido pela boina de peles, pelos cachos que caem sobre o pescoço e pela barba sutil.⁸

Embora os referidos versos constituam uma descrição precisa da miniatura acima, a relação texto-imagem é bem mais complexa, uma vez que o próprio *Minnesänger* utilizou aqui uma fórmula pictórica já empregada em pinturas do Cristianismo e da Antiguidade Tardia, como aparecia nas representações dos profetas e dos evangelistas, a saber, a do poeta meditativo. O miniaturista, por sua vez, reproduziu imagetivamente tal fórmula. O texto do *Spruch*, no entanto, expande o conceito do poeta introspectivo e profético, já presente nas belas artes, acrescentando a posição das pernas cruzadas, o que foi confirmado pelo miniaturista. Apesar de elegante e

[iluminuras do Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg \(séc. XIII\). Análise iconográfica. Terceira parte](#)". In: *Brathair* 3 (1), 2003, pp. 31-36.

⁷“Estava sentado sobre uma pedra/ as pernas cruzadas./ nelas apoiei meu cotovelo,/ aninhados em minha mão/ meu queixo e minha face./ refletia seriamente,/ sobre como se deveria viver em sociedade.” (tradução da autora).

⁸ WALTHER, Ingo; SIEBERT, Gisela. *Codex Manesse: Die Miniaturen der Große Heidelberger Liederhandschrift*. Frankfurt am Main: Insel, 1988, p. 92.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

polida, tal postura é menos frequente para poetas e mais comum para cavaleiros e legisladores.

Imagem 1



[Herr Walther von Vogelweide](#). Iluminura, Alemanha, século XIV (1300-1340), *folio* 124r.
Biblioteca da Universidade de Heidelberg.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Esta foi uma interpretação deliberadamente pretendida por Walther. Seu status de cavaleiro é revelado pela presença da grande espada, que se encontra próximo à colina. O encanto de uma tal miniatura para um observador medieval, e isso também vale para outras miniaturas presentes no *Codex*, residia na multifacetada relação entre texto e imagem, relação essa que, quando por ele compreendida, possibilitava um imediato sentimento de identificação.⁹

O loquaz brasão da família de Walther foi uma invenção do miniaturista até que se encontre evidências de sua autenticidade, dada por outras fontes. Nele, nota-se um escudo vermelho, no qual vê-se uma gaiola amarela com barras brancas, dentro da qual caminha um pássaro.¹⁰

Inúmeras localidades na Alemanha, Áustria e Suíça disputam a honra de terem sido a terra natal de Walther von der Vogelweide. Não há, contudo, até hoje, registros de uma família com tal sobrenome. Vogelweide era um topônimo relativamente comum e poderia designar tanto “ninho” como “local de descanso para aves migratórias”. Já os irmãos Grimm mencionavam o fato de poder ter havido um epíteto para um certo *Minnesänger* de nome Walther.

Tendo em vista o que o próprio trovador comenta¹¹, supõe-se que era provavelmente austríaco. É justamente na Áustria onde se encontra o único documento em que consta seu nome: a partir de uma fatura de viagem (*Reiserechnung*) datada de 1203, sabe-se que um bispo chamado Wolfger, proveniente da região de Passau, nos arredores de Zeiselmayer, teria entregue a Walther “cantor de Vogelweide” uma quantia para a aquisição de um casaco de peles.¹²

⁹ WALTHER, Ingo; SIEBERT, Gisela. *Codex Manesse: Die Miniaturen der Große Heidelberger Liederhandschrift*, *ibidem*.

¹⁰ WALTHER, Ingo; SIEBERT, Gisela. *Codex Manesse: Die Miniaturen der Große Heidelberger Liederhandschrift*, *ibidem*.

¹¹ «*ze Osterrrîche lernt ich singen und sagen*» (“Na Áustria, aprendi a cantar e a falar” – a tradução é nossa).

¹² KALKOFF, Paul. *Wolfger von Passau (1191-1204): Eine Untersuchung über den historischen Werth seiner „Reiserrechnungen“*. Weimar: Hermann Böhlau, 1882, p. 67-78.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Assim, considerando a ausência de documentos que nos forneçam informações biográficas relevantes a seu respeito, é o exame dos *Sprüche*, que nos possibilita reconstruir as fases da vida de Walther.¹³ Além de tal fatura, há menções feitas a ele por outros trovadores em suas respectivas obras, hábito comum naquela época.¹⁴ Em todo caso, não deixa de ser curioso o fato de que, mesmo diante de tanta notoriedade, seu nome não conste em qualquer outro documento, além do já mencionado.

Outro indício de seu prestígio revelado no registro contábil da dita viagem: o valor do casaco de peles adquirido por Walther corresponde ao mesmo daqueles usados por clérigos da comitiva do bispo, que assim como o trovador, também recebiam trajes semelhantes. Isso demonstra que lhe era permitido vestir-se tão bem quanto os colaboradores mais próximos do prelado em questão, o que indica o status de que gozava o *Minnesänger*.

Dentre os trovadores que fizeram alguma referência a Walther em obras literárias está seu contemporâneo Wolfram von Eschenbach. Em seu *Parsifal* (Livro IV), na seção “O duelo entre Parsifal e Keye”, Eschenbach escreve:

Ó, príncipe Hermann da Turíngia, devias ter junto de ti um Keye, pois teus hábitos liberais reuniram em torno de ti uma fauna variada. Nobres e indignos aglomeram-se indiscriminadamente em torno de ti. Essa situação levou o senhor Walther von der Vogelweide a iniciar uma de suas canções com esta invocação: “Bom dia, bons e maus!” A existência de tal canção é sinal de que os indivíduos fingidos desfrutaram de

¹³ WALTHER, Ingo; SIEBERT, Gisela. *Codex Manesse: Die Miniaturen der Große Heidelberger Liederhandschrift*, op. cit., p. 90.

Nos *Sprüche an und für Kaiser Friedrich II*, estão alguns dos principais textos em que é possível obter informações sobre a vida de Walther. *Ich hân mîn lēhen*, o *Spruch* no qual o trovador agradece por ter recebido do imperador um feudo, fato absolutamente notável, encontra-se dentre esses textos.

¹⁴ REICHERT, Hermann. “Walther: Schaf im Wolfspelz oder Wolf im Schafspelz?” In: BIRKHAN, Helmut; COTTEN, Ann (Hrsg.): *Der achthundertjähriige Pelzrock: Walther von der Vogelweide – Wolfger von Erla – Zeiselmauer*. Austrian Academy of Sciences Press: Wien, 2005, p. 449.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

prestígio excessivo. Se o senhor Keye ou o senhor Heinrich von Rispach fosse teu conselheiro, o trovador não teria motivos para compor esta canção.¹⁵

Apesar de o pronome de tratamento empregado por Wolfram no excerto ter sido “senhor” (*Herr*), isto, por si só, não aponta necessariamente para uma ascendência elevada, o que é, de certa forma, confirmado pelo sobrenome Vogelweide como indicação de origem: lembremos que os sobrenomes dos nobres geralmente faziam referência ao castelo ou localidade onde estes habitavam. Desse modo, na melhor das hipóteses, é possível que ele tenha sido um cavaleiro ministerial.

Hugo von Trimberg (1230-1313) foi outra figura ilustre a mencionar Walther. Nascido em Wern(a), hoje Niederwern, Hugo foi um autor de vasta instrução que escrevia sobre didática no período final da Alta Idade Média. É considerado um precursor da literatura alemã tardia, que tratou de temas como a moral e o conhecimento de uma maneira geral. Entre 1260 e 1309 foi reitor na fundação religiosa St. Gangolf¹⁶, nos subúrbios de Bamberg, em Theuerstadt. Redigiu tratados em latim para auxiliar pregadores e biografias de santos, além de compilar uma lista de autores latinos da Antiguidade e da Idade Média.

Sua principal obra, *Der Renner (O mensageiro)*¹⁷, é uma epopeia escrita entre 1296 e 1313. Com 24.600 versos, este é o maior poema didático elaborado em língua alemã e foi preservado em vários manuscritos e em numerosas adaptações. É precisamente nesta obra em que lemos: *Her Walther von der Vogelweide, swer des vergêze, der tête mir leide*.¹⁸ Remonta ao século XII os primórdios da história literária da Europa moderna, com o

¹⁵ ESCHENBACH, Wolfram von. *Parsifal* (trad.: A. S. Schmidt Patier). São Paulo: Antroposófica, 1995, p. 200.

¹⁶ Em alemão, Stift St. Gangolf.

¹⁷ Literalmente, o título poderia ser traduzido por “O corredor”. Hugo tinha como pretensão que a obra circulasse, ou “corresse”, por toda a Alemanha.

¹⁸ TRIMBERG, Hugo von. *Der Renner*. Stuttgart/Tübingen: Litterarischer verein in Stuttgart, 1908, p. 49 (“Herr Walther von der Vogelweide, sinto muito por aqueles que o esquecem” [tradução da autora]).



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

surgimento da arte concebida pelos primeiros trovadores¹⁹ provençais. Entende-se por Provença uma região que se estendia do Languedoc, passando pelos Pirineus até a fronteira italiana. Esta poesia de relevância sem par e que inspiraria e influenciaria toda a lírica europeia nos séculos subsequentes surgiria justamente ali. O século XII é comumente chamado de “o século de ouro” da literatura medieval francesa,²⁰ século por excelência do renascimento medieval.²¹

Este foi um período marcado por um excepcional desenvolvimento em variados campos, como os da filosofia, da literatura e do pensamento artístico francês entre 1150 e 1200. O século precedente é considerado o *século das gêneses*, em que nasceu, simultaneamente, a primeira canção de gesta, a primeira poesia lírica, a primeira ogiva, o primeiro vitral, o primeiro drama litúrgico, o primeiro torneio cavaleiresco e a primeira carta de liberdade de uma comuna,²² todos eles surgidos em território francês.²³

Esta arte criada pelos *troubadours* resultará, em última instância, em movimentos trovadorescos espalhados por toda a Europa, baseados na concepção do *amor cortês*.²⁴

¹⁹ O vocábulo trovador faz referência aos *troubadours*, os poetas líricos radicados nas cortes do Sul da França, enquanto o vocábulo *trouvère* indica o seu correspondente na região Norte da França, mas que não encontra termo equivalente em língua portuguesa.

²⁰ Emprega-se aqui o termo “França” para aludir ao local a que atualmente corresponde o território francês, mas que, no período medieval, não poderia ser assim designado.

²¹ SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: EDUSP, 1991, p. 18.

²² As comunas equivalem às menores e mais antigas subdivisões administrativas francesas, cuja origem remonta aos antigos povoados e vilas medievais.

²³ SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*, *op. cit.*

²⁴ Assim, o movimento denominado trovadorismo no mundo românico, será designado, no mundo germanófono, pelo termo *Minnesang*.

Para o tema do *amor cortês*, ver COUTINHO, Priscilla Lauret; COSTA, Ricardo da. “[Entre a Pintura e a Poesia. O nascimento do Amor e a elevação da Condição Feminina na Idade Média](#)”. In: GUGLIELMI, Nilda (dir.). *Apuntes sobre familia, matrimonio y sexualidad en la Edad Media. Colección Fuentes y Estudios Medievales 12*. Mar del Plata: GIEM (Grupo de Investigaciones y Estudios Medievales), Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMDP), diciembre de 2003, pp. 4-28, e, especialmente, COSTA, Ricardo da; GABY, André; HARTMANN, Ernesto; RIBEIRO, Antonio



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A expressão *amor cortês*, ou *amor cortés*, foi, pela primeira vez, utilizada por Gaston Paris, em 1883.²⁵ sobre o poema homônimo de Chrétien de Troyes (1996), no qual *o amor mais que perfeito* entre Lancelote e Guinevère, a esposa do rei Artur, é relatado.²⁶ O vínculo entre os dois amantes conduz o cavaleiro a realizar proezas, assim como a uma obediência quase cega às ordens de sua dama. É a personificação do *fine amor*. Nas obras cortesias, trovadores e *trouvères* utilizavam também as terminologias *vraie amour* e *fine amour* para aludirem ao amor “perfeito e acabado, depurado como o ouro mais ‘fino’”²⁷

Este conceito de *amor cortés* será conhecido no mundo germanófono por *minne*, o que levará ao desenvolvimento de um movimento trovadoresco na dita região mais conhecido por *Minnesang*, ou o canto (*Sang*) da *minne* (*amor cortés*), cujo ápice encontra-se na obra de Walther von der Vogelweide.

I. A lírica do *Minnesang* – as canções de Walther von der Vogelweide

A poesia trovadoresca germanófona tem por berço a Áustria e a Baviera, estendendo, mais tarde, sua influência pela região renana e meridional, bem como pela Turíngia, Suábia e Suíça. Tratava-se de uma *tradição lírico-cavalheiresca*. Uma tal designação não surge de maneira aleatória, mas sim por ter havido uma transposição do universo social feudal para o universo literário trovadoresco. O vínculo entre a dama e o trovador-cavaleiro tinha como parâmetro o modelo das relações sociais feudais. Dessarte, havia uma equiparação, por assim dizer, entre o esquema social feudal e a

Celso e SILVA, Matheus Corassa da. “[Um tributo à arte de ouvir. O amor cortês nas canções de Berenguer de Palou \(c.1160-1209\)](#)”. In: *eHumanista/IVTTRA* 15 (2019), pp. 396-455.

²⁵ “Dans aucun ouvrage français, autant qu'il me semble, cet amour courtois n'apparaît avant le Chevalier de la Charrette. L'amour de Tristan et d'Iseut est autre chose: c'est une passion simple, ardente, naturelle, qui ne connaît pas les subtilités et les raffinements de celui de Lancelot et de Guenièvre.” – PARIS, Gaston. “Études sur les romans de la Table Ronde (suite)”. In: *Romania*, v. 12, n. 48, 1883, p. 519.

²⁶ RÉGNIER-BOHLER, Danielle. “Amor cortês”. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.). *Dicionário temático do ocidente medieval 1*. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 47.

²⁷ RÉGNIER-BOHLER, Danielle. “Amor cortês”, *op. cit.*



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

cena literária trovadoresca, de modo que, por exemplo, o conceito da *vassalagem feudal* conduziu ao conceito da *vassalagem amorosa*.²⁸

Outra manifestação desta transposição revela-se no vocativo pelo qual o trovador refere-se à dama: *mi dona*, “meu senhor” em occitânico. Portanto, a dama era o “senhor” do trovador, motivo pelo qual ela também era designada nos textos pelo termo “senhora”. Assim como o vassalo passava obrigatoriamente pelo rito da *homenagem*, declarando ser o homem de um senhor, do mesmo modo, metaforicamente, o trovador também passava por um rito de homenagem e declarava-se o homem de sua dama, aquela a quem ele devia o *serviço amoroso*.

Por este serviço, se prestado a contento, quem sabe tivesse o direito a uma *recompensa*, traduzida na forma de “um olhar, um beijo, talvez uma declaração de amor, sempre incerta, ou mesmo uma união carnal”.²⁹ Na canção *Ich bin nû sô rehte frô*³⁰, lê-se:

Este alegre canto
cantei em honra de minha dama.
Por isso deveria ela agradecer-me,
pois eu desejo sempre, por sua causa, espalhar a alegria.
Talvez ela possa ferir meu coração,
e se ela me causar dor? Isto ela pode talvez no oposto
transformar.³¹

²⁸ “[...] o amor se tornou um ‘serviço’ (culto) prestado pelo trovador à sua dama, como o compromisso que se estabelecia entre o senhor e o vassalo. Os amantes se comportam diante do amor, como um vassalo diante do seu suserano. Existe um serviço de amor como existe um serviço de cavalaria.” – SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*, *op. cit.* p. 359.

²⁹ RÉGNIER-BOHLER, Danielle. “Amor cortesão”, *op. cit.*, p. 48-49.

³⁰ *Ich bin nû sô rehte frô* = Agora sou verdadeiramente feliz (tradução da autora); SCHWEIKLE, Günther. *Walther von der Vogelweide Werke – Band 2: Liedlyrik 3 Mittelhochdeutsch/Neuhochdeutsch*. Stuttgart: Philipp Reclam Verlag, 2022, p. 66-69.

³¹ SCHWEIKLE, Günther. *Walther von der Vogelweide Werke – Band 2: Liedlyrik 3 Mittelhochdeutsch/Neuhochdeutsch*. Stuttgart: Philipp Reclam Verlag, 2022, *op. cit.* p. 69 (tradução da autora).

Disen wünneclîchen sanc
hân ich gesungen mîner frouwen ze êren.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

O *Minnesänger* dedica seu “alegre canto” a sua dama, com o intuito de elogiá-la, exaltá-la. Este é precisamente o *serviço amoroso* que ele a ela presta – compor uma canção para honrá-la. Ele espera, no entanto, uma contrapartida, deseja uma *recompensa* (“por isso deveria ela agradecer-me”). Na última estrofe desta canção, o trovador esclarece qual seria a justa recompensa por seu serviço: apesar de colocar-se como seu vassalo amoroso, não se satisfaz com pouco e tem a esperança de poder com ela “colher flores na charneca”, uma metáfora para a consumação do vínculo amoroso.

Do ponto de vista do amor cortês, o ritual do cortejar desenrolava-se no âmbito de uma relação adúltera. A dama é geralmente casada e socialmente superior. Isso explica o porquê de haver a necessidade do *segredo*, um aspecto crucial aqui. O vínculo entre os amantes deveria, obrigatoriamente, ser mantido em sigilo, sob pena de acontecer a exposição da figura feminina, com consequências sociais nefastas para sua reputação.³² No excerto, é revelada uma das grandes diferenças entre o trovadorismo ibérico e o germanófono: o *senhal* ou *senha*.

Enquanto na Península Ibérica, era comum a utilização deste recurso discursivo, no espaço germanófono tal costume era inexistente, embora também houvesse uma grande preocupação com a proteção da identidade da dama. Por se tratar de uma mulher e por pertencer ela à nobreza, era essencial que sua dignidade fosse tomada em alta conta e preservada ao máximo.

dés sol si mir wizzen danc,
wan ích wil iemer durch si fröide mêren.
wol mag si mîn herze sêren,
waz dânnē, ob si mir leide tuot? daz kân si wol
verkêre.

³² “Condição integrante da cortesia é a manutenção do Segredo. O Amador deve manter secreta a sua relação amorosa com a Dama, mesmo sendo uma relação idealizada e que não envolve o contato sexual. Sendo a Dama em muitos casos casada, e em outras situações ocupando uma alta posição, postula-se que a inobservância deste aspecto poderia abalar de uma maneira ou de outra a reputação da Dama, ou então expô-la gratuitamente aos comentários e à curiosidade alheia. Por isso, frequentemente o trovador que louva a sua Dama utiliza uma <senha=, e jamais enuncia publicamente o nome da Dama a quem dedica as suas canções e o seu serviço amoroso.” – BARROS, José D’Assunção. *O amor cortês e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Celta, 2021 (*kindle*), pp. 324-335.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Ainda na canção *Ich bin nû sô rehte frô*, ao dirigir-se à dama, o trovador evidencia seu status social:

Nunca fitei a nobre senhora
com tal frequência, a ponto de poder ter evitado
que meus olhos brilhassem diante dela,
Ao frio inverno fiquei indiferente:
ao outros ele parecia penoso -
Enquanto isso, era como se eu me sentisse em plena primavera³³

O *Minnesänger* refere-se a sua amada por *die guoten*, isto é, aquela que era revestida de bondade e nobreza. Lembrando que essa nobreza guardava relação tanto com as virtudes como com o status social. É por isso que, na tradução, lê-se que o poeta não fitava a “nobre senhora”. Aqui há não somente destaque para o status social, pois a dama pertence, sim, à nobreza, mas também para sua nobreza de espírito e suas virtudes, reveladas em uma aparência perfeita, sem mácula. Tanto que é comum, nos textos, o uso do adjetivo *vollkommen* (perfeito) para indicar a perfeição da compleição física da dama.

Diante de tão bela figura, não era permitido àquele que cortejava portar-se de qualquer maneira. Eis a razão (dentre outras) de haver um *código de cortesia* que deveria ser seguido à risca por aqueles que desejavam participar deste “jogo” amoroso.³⁴

³³ SCHWEIKLE, Günther. *Walther von der Vogelweide Werke – Band 2: Liedlyrik 3* Mittelhochdeutsch/Neuhochdeutsch. Stuttgart: Philipp Reclam Verlag, 2022, *op. cit.*, p. 66 (tradução da autora).

Ich ensach die guoten nie
sô dicke, daz ich daz gen ir verbære,
mírne spilten diu ougen ie.
der kalte winter was mir gar unmære:
ander liute dûhte er swære,
mir wás die wîle, als ich enmitten in dem meien
wære.

³⁴ “A ‘cortesia’ é o ideal do comportamento aristocrático, uma arte de viver que implica polidez, refinamento de costumes, elegância, e ainda, além dessas qualidades puramente sociais, o sentido da honra cavaleirosa. É no contexto desse comportamento ideal que pôde se instalar a fine amor,



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime

L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim

El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen

Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026

ISSN 1676-5818

Essa polidez, esse refinamento de costumes e essa elegância ao serem fomentados como valores essenciais no âmbito das cortes conduziu inegavelmente a um aperfeiçoamento das relações de uma maneira geral, conferindo ao *amor cortês* um efeito civilizador.³⁵ Além do *aspecto ficcional* da literatura cortês, teria havido um *movimento de retroalimentação* entre as realidades representadas no meio literário e aquelas pertencentes ao mundo real.³⁶

Se compararmos o *amor cortês* nas obras influenciadas pelos provençais, a *minne* ganha um contorno peculiar pelo fato de ter corporificado essa mesma noção de amor por meio de uma quantidade maior de gêneros e subgêneros literários. Por se tratar de um fenômeno complexo e multifacetado, as concepções de *minne* foram, de certa forma,

relação amorosa que, ao cabo de numerosas etapas estabeleceu uma arte de amar.” – RÉGNIER-BOHLER, Danielle. “Amor cortesão”, *op. cit.*, p. 48.

³⁵ ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, vol. 2, pp. 65-85.

³⁶ “Para avaliar apropriadamente a *Minne* em seus fundamentos, é necessário acrescentar que ela foi primordialmente e predominantemente um fenômeno literário, isto é, que existiu, portanto, apenas, ou predominantemente, na literatura. Não havia um tal tipo de relacionamento: relações cortesãs *reais* entre nobres damas e cavaleiros teriam sido tão somente “retratadas” na literatura. A ideia de *Minne* desenvolvida no âmbito literário pode ter originado relações cortesãs *reais*, que, talvez, possam ter influenciado, por sua vez, a literatura. No entanto, ao menos em nossos tempos, apenas as fontes literárias falam da *Minne*.” – STAVNOSKÁ, Sylvie. “Minne und Minnesang: eine einleitende thematische Abgrenzung”. In: *Sag mir jemand, was Liebe ist?: Deutschsprachige und tschechische Liebeslyrik des Mittelalters. Eine Typologie*. Brno: Filozofická Fakulta (Masarykova Univerzita), 2015, p. 12 (a tradução é nossa).

„Um jedoch die Minne in ihrer Grunddisposition richtig einzuschätzen, muss gleich hinzugefügt werden, dass sie in erster Linie ein rein oder vorwiegend literarisches Phänomen war, dass sie also nur oder vorwiegend in der Literatur existierte. Es galt also nicht das folgende Verhältnis: Reale Minnebeziehungen zwischen adeligen Damen und Herren wurden in der Literatur „abgebildet“. Sondern: Die in der Literatur entwickelte Vorstellung von Minne hat vielleicht reale Minnebeziehungen hervorgerufen, die vielleicht wieder auf die Literatur zurückwirkten. In unserer Zeit sprechen von Minne jedenfalls nur literarische Quellen“.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

determinadas pelo gênero que as veiculava, o que traz a esta particular concepção amorosa características especiais.³⁷ Haveria, assim:

- a *minne* no *Minnesang*;
- a *minne* presente nos romances corteses;
- a *minne* presente na épica heroica (*Heldenepik*);
- a *minne* presente nas curtas narrativas épicas em verso (*Märe*);³⁸
- a *minne* presente na poesia sentenciosa (*Spruchdichtung*);
- a *minne* presente nas canções de amor sublime (em alemão, *hohe Minnelieder*, em médio-alto-alemão, *hóhe Minneliete*);
- a *minne* presente nas canções que versavam sobre as Cruzadas (em alemão, *Kreuzzugslieder*, em médio-alto-alemão, *krinuzliete*);
- a *minne* presente nas *Tagelieder* (em médio-alto-alemão, *tageliete*);³⁹
- a *minne* presente nas *Pastourellen* (em médio-alto-alemão, *pasturèle*).⁴⁰

Aqui, não apenas é dada uma ênfase temática diferente, mas também a forma como os temas são apresentados é inextricavelmente associada a:

- se o “eu” está sendo apresentado, de maneira reflexiva, como a parte afetada, por exemplo;
- se a história está sendo contada pelos amantes;
- ou se alguém está sendo instruído sobre a *minne*.

³⁷ STAVNOSKÁ, Sylvie. “Minne und Minnesang: eine einleitende thematische Abgrenzung”. In: *Sag mir jemand, was Liebe ist?: Deutschsprachige und tschechische Liebeslyrik des Mittelalters. Eine Typologie*. Brno: Filozofická Fakulta (Masarykova Univerzita), 2015.

³⁸ Narrativas curtas, cujo conteúdo era geralmente secular, muitas vezes cômico, grotesco ou obsceno, mas com um propósito didático (lição moral). Importante distinguir *Märe* de *Märchen*. Ao contrário dos *Märchen* (contos de fadas moderno), os *Märe* medievais não focavam em elementos mágicos ou maravilhosos, mas em situações da vida cotidiana (ou paródias dela).

³⁹ Canções em que era retratada a separação dolorosa entre os amantes ao amanhecer após uma noite juntos. Equivaliam às albas provençais. Em uma tradução livre, obteríamos canções de alvorada.

⁴⁰ Canções que narravam o encontro entre um cavaleiro e uma camponesa.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Todos esses gêneros emergirão em diferentes períodos ou fases do *Minnesang*⁴¹:

- a **primeira fase** (1170-1180) iniciou-se com o lirismo austro-bávaro. Neste momento, os influxos do canto provençal ainda não se faziam notar, bem como a influência das convenções da cortesia. Aqui, a dama ainda não era casada. Temáticas muito recorrentes são: a dor da separação dos amantes, a ruptura amorosa e o abandono, a nostalgia da solidão e da ausência e, muito raramente, a felicidade dos amantes. A voz da dama aparece, chorando a separação do amado. É justamente com a influência provençal que os papéis se invertem e que o amado passa a, sozinho, aspirar ao amor de sua dama, em um culto adulatório. O amor ainda não é fator de elevação moral. Desta fase, os principais representantes são Der von Kurenberg e Dietmar I.
- a **segunda** (1180-1190), primavera do *Minnesang* (em alemão, *der Frühling des Minnesangs*). Em um primeiro momento, foram conservadas características da fase anterior, mas, em um segundo momento, os modelos provençais passaram a interferir na poética germanófona: o amado é agora o suplicante e submisso que está totalmente à mercê de um amor que lhe arrebatava os sentidos e que lhe causa um sofrimento passional tormentoso; há a presença agora da “recompensa” e do “favor” da dama, bem como o surgimento da necessidade do “segredo” de sua identidade; há, além disso, uma ênfase nas virtudes cavaleirescas (a fé, a fidelidade e a mesura). Uma mudança significativa ocorre na concepção de *minne*, uma espiritualização de tal conceito, por assim dizer, quando o amor passa a ser suscitado não apenas pelos atributos físicos da dama, mas também por suas qualidades morais (virtudes). Outra grande inovação é o emprego da *Natureingang*, ou prelúdio primaveril da canção, que se torna muito frequente na lírica dos *Minnesänger* posteriores. Já nesta fase, observar-se um esgotamento temático, quando a metafísica amorosa dá lugar a um barroco de variações engenhosas e cerebrinas. Mesmo em Walther von der Vogelweide esta decadência da *minne* já se faz presente.

⁴¹ SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca, op. cit.*, p. 34-36.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- a **terceira** (1190 a 1230), o verão do *Minnesang* (em alemão, *der Sommer des Minnesangs*). É o período clássico do *Minnesang*. Aqui, o talento incomparável de suportar as dores do amor é o foco do elogio do trovador: ninguém melhor que ele consegue resistir com elevação ao sofrimento amoroso. A dama agora goza de um poder sobrenatural, e sua beleza é exaltada ao extremo. Os pontos altos desta poética são Walther, Morungen e Neidhart. Com o tempo, a canção passa a celebrar o amor carnal e profano (em médio-alto-alemão, *nidere minne*), em vez do amor sublime (em médio-alto-alemão, *hóhe minne*).

O trovadorismo germanófono ainda se prolongaria até 1340, mas o início do fim aconteceu em sua terceira fase. É ali que surgiram os trovadores burgueses, que não estavam presentes nas fases iniciais. Pulularam os temas mundanos, a *minne* descambou para uma concepção absolutamente terrena e realista, o preciosismo formal se transformou em tecnicismo ornamental e o didatismo imperou. No século XV, o termo *minne* perdia completamente seu sentido nobre e passava a significar amor imoral, concupiscente.⁴²

II. O *Minnesang* como apogeu da tradição ocidental

O movimento trovadoresco germanófono pode ser considerado o apogeu da tradição lírica medieval ocidental, porque nele se atingiu o grau máximo de elaboração formal, interiorização subjetiva do sentimento amoroso e sistematização simbólica do amor cortês (*minne*), integrando poesia, música e função social em um momento de alta coesão cultural.

Do ponto de vista da forma, o *Minnesang* conduziu a lírica a um grau de extrema elaboração métrica, de refinamento melódico, de construção estrófica altamente complexa e de equilíbrio entre forma fixa e variação artística. O *Minnesang* foi uma arte da variação não é apenas do ponto de vista da forma, mas também do dos temas e motivos (*Minnesang ist nicht nur formal, sondern auch thematisch-motivlich Variationskunst*).⁴³

⁴² SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*, *op. cit.*.

⁴³ SCHWEIKLE, Günther. *Walther von der Vogelweide Werke – Band 2: Liedlyrik 3 Mittelhochdeutsch/Neuhochdeutsch*. Stuttgart: Philipp Reclam Verlag, 2022, *op. cit.*, p. 196.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

A *Barform* (AAB)⁴⁴ tornou-se elemento estrutural. Há ali consciência estética da forma como um valor autônomo, o que antecipou algumas concepções modernas de poesia, o que revela um momento de maturidade técnica.

Além disso, ocorre a interiorização do amor como experiência estética, uma vez que a *minne* não é simplesmente amor romântico, mas também idealização, tensão entre desejo e distância, erotismo sublimado, disciplina emocional e ética do serviço amoroso (*Frauendienst*). O sujeito lírico passou a existir como consciência reflexiva. Assim, surgiu uma voz interior que tematizava o sofrimento, a ambivalência, a espera, a frustração e a transcendência pelo amor. Definitivamente, este aprofundamento psicológico, da maneira como aqui surgiu, consistiu em um marco na tradição ocidental.

O *Minnesang* consolidou o modelo do *amor cortês* como hierárquico, assimétrico, ritualizado e eticamente codificado, transformando o amor em sistema simbólico estruturado, algo que influenciou a lírica posterior, a tradição cavaleiresca como um todo e o próprio conceito ocidental de amor idealizado. Nesse sentido, ele cristalizou um paradigma que atravessa séculos e representou a recepção criativa da lírica provençal, adaptação ao contexto germanófono e integração entre poesia, música e performance. Não foi uma mera “cópia” dos trovadores provençais – ele elevou e sistematizou a tradição no espaço germanófono, produzindo um momento de culminação.

Se pensarmos em apogeu como o ponto máximo de integração entre forma, conteúdo, função social e prestígio cultural, o *Minnesang* ocorreu justamente quando a cultura cortesã se encontrava em seu auge, a oralidade e a escrita coexistiam de maneira extremamente produtiva e a literatura tinha uma função muito clara no meio social. Após esse momento, com as transformações urbanas e o declínio do mundo feudal, essa forma acabou por perder a centralidade.

⁴⁴ Em uma tradução literal, a forma *Bar*, é uma estrutura poética e musical típica das canções (*Lieder*), especialmente entre os séculos XII e XIV. A forma AAB diz respeito aos dois primeiros versos (A + A), que têm a mesma melodia e estrutura métrica, embora com textos diferentes, e a um terceiro verso (B), que apresenta melodia nova, geralmente mais longa e conclusiva.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

Conclusão

Este artigo teve como objetivo apresentar, ainda que de forma breve, a figura de um dos mais relevantes trovadores do mundo germanófono medieval, Walther von der Vogelweide, e o *Minnesang*, a versão germanófona do movimento trovadoresco europeu. Acreditamos que o canto da *minne*, representou, sem dúvida, um marco na tradição artística ocidental, uma mudança de paradigma em termos de concepção amorosa e uma inovação sem par em termos de técnica poética.

Sem esgotar o tema, esperamos que nosso texto instigue um interesse cada vez maior nestas questões que reputamos de alta relevância para a compreensão de nosso presente e do que desejamos para nosso futuro. Consideramos que tal tradição não deveria ser jamais esquecida, pois quem esquece a própria história esquece-se igualmente de sua identidade.

Fontes primárias

[CODEX MANESSE.](#)

ESCHENBACH, Wolfram von. *Parsifal* (trad.: A. S. Schmidt Patier). São Paulo: Antroposófica, 1995.

TRIMBERG, Hugo von. *Der Renner*. Stuttgart/Tübingen: Litterarischer verein in Stuttgart, 1908.

WALTHER, Ingo; SIEBERT, Gisela. *Codex Manesse: Die Miniaturen der Große Heidelberger Liederhandschrift*. Frankfurt am Main: Insel, 1988.

Bibliografia

BARROS, José D'Assunção. *O amor cortês e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Celta, 2021 (*kindle*).

COSTA, Ricardo da; GONÇALVES, Alyne dos Santos. “[Codex Manesse: quatro iluminuras do Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg \(séc. XIII\) - análise iconográfica. Primeira parte](#)”.



Ricardo da COSTA (org.). *Mirabilia Journal* 42 (2026/1)

The rise and fall of Western tradition – from Classical Greece to the Rococo of the Ancien Régime
L'auge i la caiguda de la tradició occidental: des de la Grècia clàssica fins al rococó de l'Antic Règim
El ascenso y la caída de la tradición occidental: desde la Grecia clásica hasta el rococó del Antiguo Régimen
Ascensão e queda da tradição ocidental – da Grécia Clássica ao Rococó do Antigo Regime

Jan-Jun 2026
ISSN 1676-5818

- In: LEÃO, Ângela; BITTENCOURT, Vanda O. (orgs.). *Anais do IV Encontro Internacional de Estudos Medievais - IV EIEEM*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003, pp. 266-277.
- COSTA, Ricardo da. “[Codex Manesse. Três iluminuras do Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg \(séc. XIII\). Análise iconográfica. Segunda parte](#)”. In: *Brathair* 2 (2), 2002, pp. 09-16.
- COSTA, Ricardo da. “[Codex Manesse. Três iluminuras do Grande Livro de Canções manuscritas de Heidelberg \(séc. XIII\). Análise iconográfica. Terceira parte](#)”. In: *Brathair* 3 (1), 2003, pp. 31-36.
- COSTA, Ricardo da; GABY, André; HARTMANN, Ernesto; RIBEIRO, Antonio Celso e SILVA, Matheus Corassa da. “[Um tributo à arte de ouvir. O amor cortês nas cançons de Berenguer de Palou \(c.1160-1209\)](#)”. In: *eHumanista/IVITRA* 15 (2019), pp. 396-455.
- COUTINHO, Priscilla Lauret; COSTA, Ricardo da. “[Entre a Pintura e a Poesia. O nascimento do Amor e a elevação da Condição Feminina na Idade Média](#)”. In: GUGLIELMI, Nilda (dir.). *Apuntes sobre familia, matrimonio y sexualidad en la Edad Media. Colección Fuentes y Estudios Medievales* 12. Mar del Plata: GIEM (Grupo de Investigaciones y Estudios Medievales), Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMdP), diciembre de 2003, pp. 4-28.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993, vol. 2.
- KALKOFF, Paul. *Wolfger von Passau (1191-1204): Eine Untersuchung über den historischen Werth seiner „Reiserrechnungen“*. Weimar: Hermann Böhlau, 1882.
- PARIS, Gaston. “Études sur les romans de la Table Ronde (suite)”. In: *Romania*, v. 12, n. 48, 1883, pp. 459-534.
- RÉGNIER-BOHLER, Danielle. “Amor cortês”. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.). *Dicionário temático do ocidente medieval* 1. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002, pp. 47-56.
- REICHERT, Hermann. “Walther: Schaf im Wolfspelz oder Wolf im Schafspelz?” In: BIRKHAN, Helmut; COTTEN, Ann (Hrsg.): *Der achthundertjährige Pelzrock: Walther von der Vogelweide – Wolfger von Erla – Zeiselmayer*. Austrian Academy of Sciences Press: Wien, 2005, S. 449–506.
- SCHWEIKLE, Günther. *Walther von der Vogelweide Werke – Band 2: Liedlyrik 3 Mittelhochdeutsch/Neuhochdeutsch*. Stuttgart: Philipp Reclam Verlag, 2022.
- SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: EDUSP, 1991.
- STAVNOSKÁ, Sylvie. “Minne und Minnesang: eine einleitende thematische Abgrenzung”. In: *Sag mir jemand, was Liebe ist?: Deutschsprachige und tschechische Liebeslyrik des Mittelalters. Eine Typologie*. Brno: Filozofická Fakulta (Masarykova Univerzita), 2015.